

EMBAIXADA DO BRASIL EM ADIS ABEBA

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR OCTÁVIO HENRIQUE CÔRTES

POLÍTICA INTERNA

O período de minha gestão coincidiu com o de grave crise política atravessada pela Etiópia. Nos momentos mais críticos chegou-se a se colocar em dúvida a continuidade do regime vigente no país, que conquistou o poder com a derrota do "Derg", ditadura militar comunista derrubada em 1987.

2. O papel de protagonista do "Tigrayan People's Liberation Front" (TPLF) nesse conflito garantiu à minoria étnica tigrínia, de apenas 6,5% da população etíope, domínio sobre as principais instâncias do poder estatal. O TPLF orquestrou a criação de três partidos satélites que representam seus respectivos grupos étnicos e conformam, em conjunto, o "Ethiopian Peoples' Revolutionary Democratic Front" (EPRDF). Foi construído, assim, uma espécie de "federalismo étnico". Por 26 anos, o TPLF usou essa configuração para dominar completamente a paisagem política do país, suprimindo vozes dissidentes tanto dentro como fora do partido.

3. O descontentamento popular com o sistema político e com a percepção de concentração das oportunidades econômicas nas mãos da elite dirigente explodiu em novembro de 2015, quando os oromos, o maior grupo étnico do país, tomaram as ruas em protesto. As lideranças da oposição pediam ampliação do espaço político e criticavam alegados privilégios econômicos da elite tigrínia. Em julho de 2016, os amaras, o segundo maior grupo étnico, somaram-se às manifestações, criando um movimento de protesto nacional que reconfigurou a paisagem política e colocou o governo nas cordas.

4. As Forças Armadas e o aparato de segurança passaram a ser, em última instância, o bastião de sustentação da

hegemonia do TPLF. Os protestos persistentes levaram o governo a declarar estado de emergência, em outubro de 2016. Em março de 2017, o parlamento da Etiópia votou pela extensão do estado de emergência por mais quatro meses.

5. O estado de emergência chegou a ser levantado, mas com o recrudescimento dos protestos, no fim de 2017, precipitaram-se a renúncia, em 15 de fevereiro de 2018, do então primeiro-ministro, Hailemariam Desalegn (que ocupava o cargo desde 2012) e a imposição de novo estado de emergência.

6. Após mais de quarenta dia de impasse, em que circulavam rumores de lutas intestina no EPRDF, o partido indicou Abiy Ahmed como novo primeiro-ministro. Trata-se do primeiro oromo a liderar o país nos 27 anos do regime. A escolha tem-se revelado acertada até aqui, já que se observa nítida distensão política e social. Abiy é figura carismática e vem se movendo com habilidade até o momento. Desse modo, a dois anos da realização das próximas eleições, a questão política parece por ora equacionada. Como a atestar a melhora do ambiente social, o estado de emergência foi levantado (na semana da redação deste expediente).

7. A grande incógnita é a persistência da crise econômica, que pode frustrar expectativas e fazer emergir novamente o descontentamento, já que a população convive permanentemente com a escassez de produtos básicos, gerada pela falta crônica de divisas. Permanecem, ademais, demandas sociais variadas não satisfeitas, antes eclipsadas pela disputa inter-étnica.

POLÍTICA EXTERNA

8. A Etiópia é agente destacado em todos os conflitos da região, em especial na Somália, Eritréia e Sudão do Sul, além de ser um relevante ator continental.

9. No plano internacional, foi eleita para o CSNU no mandato 2017-2018. Na ocasião, sua candidatura foi

endossada pela União Africana. Como membro fundador das Nações Unidas e um dos dois únicos membros africanos independentes de sua antecessora, a Liga das Nações, reivindica uma história de compromissos firmes e duradouros com o multilateralismo e com o princípio da segurança coletiva.

10. No tocante ao processo de reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas, a Etiópia não favorece um desfecho para o futuro próximo, pois projeta, para as próximas décadas, crescimento econômico e de poder, na comparação com outros candidatos africanos engajados na disputa por um dos dois assentos permanentes que poderiam ser conferidos ao continente em um CSNU reformado pela métrica do "Consenso de Ezulwini" que guia a posição africana nessa matéria.

11. Em sua atuação na UA, talvez para não terem questionada a manutenção da sede em sua capital, o que não é uma escolha óbvia considerando-se somente os aspectos logísticos, a Etiópia opta por um baixo perfil e pela atuação preferencial nos bastidores, apoiando-se para isso em sua forte Chancelaria, mais estruturada e profissional que a da maioria dos países do continente.

12. Em 2017, a Etiópia apresentou e saiu-se vencedora com a candidatura do ex-chanceler Tedros Adhanom à Diretoria-Geral da Organização Mundial da Saúde, iniciativa exitosa que contou com o apoio brasileiro.

13. Hoje, com Adis Abeba como a sede da União Africana, da Comissão Econômica para a África das Nações Unidas (UNECA), de vários fundos, programas e agências especializadas das Nações Unidas, bem como outras de organizações internacionais e regionais, a cidade é a terceira maior em presença da comunidade diplomática no mundo, depois de Nova York e Genebra. Trata-se, portanto, de interlocutor indispensável sobre os temas regionais e continentais e que tem conquistado destaque na esfera multilateral.

14. A Etiópia é também o maior contribuinte de tropas para operações de paz no mundo, embora esse esforço esteja

concentrado na região da África Oriental. Nas relações com as grandes potências, sustenta que, embora localizada em uma das regiões mais voláteis do mundo, o país consegue manter sua própria paz e estabilidade. Acredita-se que esse status, de espécie de garantidor da estabilidade do Chifre da África, valha à Etiópia parte dos consideráveis fundos que recebe em ajuda ao desenvolvimento, sem que o país seja demasiadamente questionado em áreas sensíveis, como direitos humanos, pelos doadores.

15. O governo etíope enfatiza, igualmente, que tem acolhido refugiados de países vizinhos, que atualmente somam mais de um milhão de indivíduos. Isso faz com que seja o maior país anfitrião de refugiados no continente, demonstrando também assim o papel de âncora de estabilidade nesta parte frágil do mundo.

16. As relações com os vizinhos são marcadas pelos já mencionados conflitos na Somália, Eritréia e Sudão do Sul. Na Somália, neste momento, paira como ameaça a possibilidade de retirada antecipada das forças da AMISOM (missão liderada pela União Africana na Somália) e a transferência de responsabilidade pelas operações de segurança para as Forças Armadas do país.

17. A desestabilização do que resta de poder estatal na Somália seria, por um possível efeito dominó, extremamente perigosa para o Chifre da África, e o governo etíope é aliado do seu homólogo somali. Para a Etiópia, trata-se, primeiramente, de evitar o colapso definitivo do país vizinho, mantendo as tropas internacionais, bem como seus próprios destacamentos bilaterais.

18. As ligações da Etiópia com sua antiga província, Eritréia, são bastante conflituosas, desde sua independência, ocorrida em 1993. Cinco anos após a separação, eclodiu a guerra entre os dois países. O conflito teve como resultado entre 50.000 e 80.000 baixas combinadas e um gasto militar que nenhum dos dois lados tinha condições de arcar. A Etiópia afinal prevaleceu

militarmente, mas daí advieram negociações de paz confusas, que chegaram a um resultado de "nem paz, nem guerra". No período desde então, a Etiópia se empenhou, no plano multilateral, para que fossem mantidas as sanções à venda de armas para a Eritréia.

19. O quadro político e econômico interno na Eritréia fez que a pequena nação se tornasse uma das principais origens de refugiados internacionais no continente africano, com cerca de 500.000 refugiados desde o fim da guerra, em 2000, somando-se aos 250.000 que haviam partido durante a guerra da independência e que nunca retornaram. No auge da crise política etíope, alguns analistas manifestaram o receio de que o governo lançasse mão de uma reativação do conflito com a Eritréia como uma manobra diversionista. Tal suspeita era motivada pelas acusações do governo etíope de que Asmara atuava como elemento desestabilizador na Etiópia. Recentemente, as relações entre os dois países conhecem evolução positiva com a chegada do novo primeiro-ministro ao poder, já que desde a sua posse na primeira semana de junho corrente, a Etiópia não somente reconheceu a validade do acordo de Argel, de 2000, aceitando a nova linha demarcatória entre os dois países, como informou estar em tratativas com Asmara para o restabelecimento de relações diplomáticas.

20. Além do receio do impacto com a possível desestabilização de algum vizinho ou a rivalidade com a Eritréia, a outra questão sensível para o país em seu entorno regional é a construção da Barragem da Grande Renascença Etíope (GERD, na sigla em inglês). A barragem, localizada no chamado Nilo Azul, a nascente etíope do rio, tem custo estimado de US\$ 4,8 bilhões e capacidade de 74 bilhões de metros cúbicos, com os quais se espera gerar até 6.000 MW de energia. Desde maio de 2011, o Cairo expressou sua preocupação de que a barragem venha a reduzir os mais de 56 bilhões de metros cúbicos anuais que lhe cabem da vazão do Nilo.

21. O contencioso também envolve o Sudão, que tem alternado seu alinhamento entre os dois países. A nova barragem deve acabar com as flutuações sazonais do rio, que prejudicam as safras agrícolas sudanesas. O tema reveste-se

de significado estratégico para a sociedade etíope, já que apenas cerca de um quarto de seus cidadãos tem acesso à eletricidade. A capacidade instalada do país é de irrisórios 3.200 MW e o consumo anual de eletricidade per capita é um dos mais baixos do mundo. Além de dotar o país de rede elétrica que ainda não possui, o governo etíope quer que a barragem se constitua em eventual fonte de moeda forte, pois pretende no futuro exportar essa energia. A estratégia etíope parece ser avançar a construção da represa, que já se encontra mais de 60% concluída, enquanto a negociação caminha com percalços.

ECONOMIA

22. A maioria dos analistas econômicos afirma que as perspectivas de crescimento econômico do país são sólidas e que o modelo de desenvolvimento etíope, baseado na introdução de manufaturas leves para exportação, deve começar a gerar divisas fortes para o país no médio prazo, o que aliviaria a possibilidade de crises de balanço de pagamentos e estabilizaria a dívida pública. A taxa de pobreza caiu de 44% no ano 2000 para 23,5% em 2015, em razão do persistente crescimento econômico e aumento do gasto social no período. A Etiópia é atualmente a maior economia do leste da África.

23. O potencial de crescimento do país é lastreado em crescente Investimento Externo Direto (IED), principalmente europeu, chinês e norte-americano, e investimento público de grande porte em infra-estrutura. O nível de IED atingiu 4,1 bilhões de USD no ano fiscal 2016/17, o que representa crescimento de 27,6% em relação ao ano anterior, atingindo o patamar de 5,8% do PIB.

24. O crescimento da cobertura bancária tem permitido o aumento dos depósitos bancários e a consequente ampliação do estoque de crédito para a economia local, tornando o setor privado menos dependente do crédito oficial, majoritariamente comprometido (50% do gasto público) com as gigantecas obras de infraestrutura. Neste particular, tais projetos, como a linha férrea até o Djibouti e a GERD, são geralmente considerados fatores contribuintes para o aumento da produtividade, redução de custos de transação e

desenvolvimento do setor manufatureiro no médio prazo. Estima-se que nos próximos anos o governo da Etiópia mantenha o equilíbrio fiscal por meio de déficits mais baixos do que os registrados na última década.

25. O FMI, o Banco Mundial e agências de classificação de risco privadas estimam que o crescimento etíope será da ordem de 8% a.a. nos próximos anos. A Etiópia continuará sendo a economia de menor renda (LICs) que cresce mais rápido no mundo e o país que mais cresce no Leste da África, apesar da desaceleração prevista de 2018 em diante devido às medidas esperadas de controle do gasto público. No contexto de todo o continente, a Etiópia só crescerá menos rapidamente, em 2018, do que Gana (8,3%).

26. Entre as maiores dificuldades econômicas do país, geralmente são citados os riscos externos relacionados ao investimento público por meio de contração de dívidas no mercado internacional, escassez estrutural de moeda forte para o setor privado, elevado risco político e severas tensões sociais. A dívida total do setor público, majoritariamente contraída por empresas estatais e não pelo governo central (o que mascara a dívida no balanço puramente governamental), subiu de 47% em 2013 para 59% em fins de 2017 - acima da média dos países de desenvolvimento relativo equivalente ao da Etiópia. As empresas estatais estariam contraindo dívidas mais rapidamente do que obtêm receitas, e como metade do volume da dívida é obtida no mercado internacional, há o risco adicional de vulnerabilidade financeira externa.

27. Espera-se, no entanto, que a recente decisão governamental de limitar os empréstimos externos manterá a dívida pública abaixo de 60% do PIB, nível considerado gerenciável e sem risco de "default". Analistas econômicos avaliam haver razoável possibilidade de que, no médio prazo, os investimentos públicos e diretos começem a render resultados que transformem estrutural e positivamente o balanço de pagamentos, solucionando o problema atual de baixas reservas em moeda estrangeira do país.

28. Cabe registrar que na primeira semana de junho em curso,

o governo anunciou a venda da participação acionária nas grandes empresas estatais. Trata-se de iniciativa inusitada que prenuncia a mudança do modelo econômico adotado pelo país, mas que cuja real abrangência e efetividade ainda precisam ser avaliados.

RELAÇÕES BILATERAIS

29. A Etiópia é o segundo maior país em população da África, sede da União Africana e da UNECA, base da maior empresa de aviação civil do continente, maior contribuinte de tropas para as operações de paz das Nações Unidas e atualmente membro não permanente do CSNU. Cumpre ter presente o crescimento econômico vigoroso que o país logra obter há mais de duas décadas. São inegáveis, as oportunidades, presentes e futuras, para os interesses brasileiros, que recomendam o aprofundamento das relações bilaterais em diferentes segmentos.

30. A existência de um voo direto entre Adis Abeba e São Paulo, da estatal Ethiopian Airlines, que tem hoje cinco frequências semanas - e deve se tornar diário no próximo mês -, é um dos instrumentos disponíveis para atingir esse objetivo. Seja pela importância que o contexto africano possui para o Brasil, seja pela possibilidade de coordenação multilateral, é mandatório manter e, dentro do possível, intensificar o diálogo político bilateral.

31. No período de minha gestão, devem ser destacados alguns eventos, como a visita do então chanceler Mauro Vieira, entre 7 e 9 de março de 2016. Na ocasião, o ME foi acompanhado pelo chanceler etíope, à época Tedros Adhanom, antes de sua eleição à Diretoria-Geral da Organização Mundial da Saúde, durante toda sua estada em Adis Abeba. Na visita, destacaram-se: a assinatura do Memorando de Entendimento para Promoção de Comércio e Investimentos; abertura do Encontro Empresarial Brasil-Etiópia, que reuniu mais de cinquenta empresários e autoridades brasileiras e etíopes; e encontro com o então primeiro-ministro Hailemariam Desalegn.

32. No dia 11 de abril de 2018 realizou-se a 1ª Reunião de Consultas Políticas Brasil-Etiópia, possibilitado pela visita do embaixador Fernando José Marroni Abreu, subsecretário de África e Oriente Médio, a Adis Abeba. Pelo lado etíope, a delegação foi chefiada pela secretária-geral dos Negócios Estrangeiros, embaixadora Hirut Zemene. Na ocasião, foi feito exame dos projetos de cooperações bilateral em andamento e, a pedido etíope, considerou-se a possibilidade de lançamento de novas iniciativas, para as quais, à luz das atuais restrições orçamentárias, poderiam ser tentados mecanismos de financiamento criativos, como a cooperação trilateral. O lado etíope manifestou interesse em promover a cooperação entre as respectivas academias diplomáticas. Observe-se que, com efeito, o embaixador etíope Markos Tekle, diretor da academia diplomática etíope, visitou o Brasil em 2017 e iniciou conversas com o Instituto Rio Branco.

33. Na ocasião, a parte brasileira renovou o convite para que o ministro Workneh Gebeuyehu visite o Brasil tão logo possível. Registra-se certo desencontro em torno desse convite, uma vez que datas tentativas já foram aventadas algumas vezes, mas ainda não foi possível conciliar as agendas envolvidas.

34. Ponto de destaque da reunião foi a assinatura do Acordo sobre Cooperação e Facilitação de Investimentos ACFI entre os dois países. A Etiópia foi o quarto país africano com o qual o Brasil assinou instrumento desse tipo, após Angola, Moçambique e Maláui.

COMERCIAL

35. A criação do Setor Comercial (SECOM) da Embaixada em Adis Abeba foi autorizada em 2017. Mesmo antes de sua criação formal, contaram com o apoio direto do SECOM a reunião empresarial bilateral realizada à margem da visita do então Chanceler Mauro Vieira à Etiópia, em março de 2016, além de eventos promovidos pela Embraer nesta capital ("Embraer Day", em maio de 2016; inauguração do "Single African Air Transport Market", da União Africana, em janeiro de 2018; e visita de demonstração de protótipo do

novo E190-E2, em hangar da Ethiopian Airlines, no aeroporto desta cidade, em fevereiro de 2018). A embaixada também participou, indiretamente, dos preparativos de evento empresarial realizado, em São Paulo, pela embaixada da Etiópia em Brasília, em maio de 2017, sobre oportunidades de investimento neste país.

36. Entre as empresas brasileiras que mais regularmente buscaram o apoio do SECOM, no período, além da já citada Embraer, vale mencionar: Eurofarma (fármacos); Grupo Vicunha (têxteis); Grupo Matarazzo (diferentes setores, incluindo produção de sementes, fármacos, agricultura e piscicultura); Randon (reboques e semirreboques); e Marcopolo (automotivo). A Queiroz Galvão, única empresa brasileira que mantinha representante residente nesta capital, retirou-se do país no final de 2017, após ter participado, sem êxito, de licitações para obras de infraestrutura. Outras empresas e associações do setor privado brasileiro estiveram em contato com o Posto, em geral visando a exportações, em áreas como: equipamentos médico-hospitalares; alimentos; móveis; calçados; vestuário; cosméticos; variadas máquinas e aparelhos domésticos, de escritório ou para usos industriais; máquinas agrícolas; e materiais de construção e acabamento.

37. No período, o SECOM foi procurado por empresas etíopes para a identificação de potenciais investidores brasileiros na área de açúcar e etanol na Etiópia, mas associações setoriais do Brasil demonstraram pouco interesse pelas oportunidades. Outras demandas do setor privado local foram por exportadores brasileiros de máquinas de cafeicultura, equipamentos para avicultura e tratores. Instituições de pesquisa agrícola etíopes também estão em contato com o SECOM para importar materiais genéticos bovino e avícola desenvolvidos pela Embrapa, esbarrando, porém, em questões de certificação sanitária ou em problemas de pagamento.

38. Entre 2016 e 2017, o Posto acompanhou as negociações do ACFI com a Etiópia, que foi assinado à margem da primeira Reunião de Consultas Políticas Brasil-Etiópia, em abril de 2018.

39. Segundo dados da "Ethiopian Revenues and Customs Authority" (ERCA), as importações etíopes originadas do Brasil registraram novo recorde histórico, em 2017, de USD 176 milhões (crescimento de 178% em relação a 2016). Com esse resultado, o Brasil tornou-se o 20º principal país de origem das importações etíopes (participação de 1,2%). Os cinco maiores exportadores para a Etiópia foram: China (participação de 32,3%), EUA (8,1%), Índia (7,3%), Kuaite (5,9%) e Japão (4,5%). A União Europeia, em bloco, também se destacou (14,9%). O comércio bilateral é quase totalmente favorável ao Brasil, as exportações da Etiópia para o País são, historicamente, quase nulas. Em 2017, somaram USD 124 mil (o Brasil foi apenas o 104º principal país de destino das exportações etíopes). O recorde histórico, de USD 590 mil, foi registrado em 2004.

40. A balança comercial da Etiópia com o mundo apresenta, também, forte desequilíbrio. Em 2017, o déficit foi de USD 12 bilhões, valor mais de quatro vezes maior do que o das exportações etíopes.

CONSULAR

41. Desde a inauguração de voo direto da empresa aérea "Ethiopian Airlines" entre as cidades de Adis Abeba e São Paulo, em 2015, o crescente fluxo de passageiros entre o Brasil e a Etiópia tem acarretado aumento significativo na demanda por serviços consulares do Posto. Segundo dados da Agência Nacional de Aviação, 82.296 passageiros viajaram entre o Brasil e a Etiópia, ou vice-versa, em 2017, contra 53.219 passageiros em 2016 (crescimento de 55%).

42. A elevada demanda por serviços consulares, incluindo o processamento de vistos, assistência a cidadãos brasileiros e verificação da legitimidade de documentos de passageiros em trânsito, acarretou aumento da renda consular de US\$ 26.117,04 em 2016 para US\$ 30.059,12 em 2017, e já alcançou o valor de US\$ 43.247,05 durante o primeiro semestre do ano corrente. A produção de documentos consulares desde janeiro último, por sua vez, representa um aumento de 147% na média

mensal de produção quando comparado ao total de documentos produzidos em 2017 e 2016. Em junho de 2017, o Setor Consular concluiu a transição do Sistema SCEDV para o novo sistema SCI.NG, com apoio da CGPC e do SERPRO.

43. No contexto dos períodos de estado de emergência decretados pelo governo etíope, o Posto manteve sistema de alertas e mensagens à comunidade brasileira em trânsito e residente no País, com recomendações sobre segurança. Estimada em aproximadamente 60 pessoas, a comunidade brasileira na Etiópia inclui missionários, brasileiros casados com etíopes, empresários e pilotos da companhia aérea "Ethiopian Airlines". Soma-se a esse grupo número incerto de turistas e empresários em viagem.

44. O Setor Consular prestou assistência à número crescente de nacionais detidos por tráfico de drogas em trânsito nesta capital e logrou a repatriação de duas nacionais, em dezembro de 2017. As Embaixadas dos países da América Latina e do Caribe nesta capital estabeleceram, ademais, mecanismo de cooperação consular para prestar assistência a nacionais da região em situações de emergência que não disponham de representação diplomática nesta capital. A iniciativa se reveste de especial importância diante do fato de que a Etiópia não é país signatário da Convenção de Viena sobre Relações Consulares.

45. Desde o ano passado, o Setor Consular da Embaixada tem mantido reuniões regulares com a Chancelaria local, companhia aérea e agentes aeroportuários, com vistas a estabelecer protocolos de atendimento rápido a situações diversas envolvendo passageiros brasileiros, sempre buscando sensibilizar as autoridades etíopes da necessidade de que se conceda tratamento digno, diante dos relatos recebidos de brasileiros detidos no Aeroporto Internacional de Bole sobre procedimento de verificação e a checagem por drogas, feita em condições que muitas vezes ferem a dignidade pessoal.

46. Tendo em vista a maior necessidade de cooperação policial entre o Brasil e a Etiópia, a fim de combater a rota do tráfico de drogas entre os dois países, o Posto tem

promovido a participação da polícia etíope no Programa de Cooperação Policial Internacional (INTERCOPS) da Polícia Federal, com vistas a avançar a melhor coordenação do trabalho de inteligência e cooperação no combate ao narcotráfico na rota aérea Brasil-Etiópia.

COOPERAÇÃO

47. O Brasil mantém com a Etiópia programa de cooperação militar concentrado na área de forças de segurança em operações de promoção da paz ("peacekeeping operations"). A Etiópia é o país com o maior número de tropas em operações do tipo no âmbito das Nações Unidas (8.326 militares), além de contingente significativo sob os auspícios da União Africana e mesmo em arranjos bilaterais, como na Somália. Tendo em vista a experiência brasileira no Haiti, os dois países possuem conhecimentos no mesmo campo que são de interesse mútuo. Um primeiro instrutor militar brasileiro desempenhou atividades no "Peace Support Training Center" (PSTC), entidade do governo etíope baseado em Adis Abeba em 2017. Em 2018, já há outro oficial brasileiro desempenhando a mesma atividade no PSTC. Pode ser explorada a possibilidade de envio de militar etíope para o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil, no Rio de Janeiro.

48. No que diz respeito à cooperação bilateral na implementação do protocolo na área de agricultura, de especial relevância para a Etiópia, em maio de 2017, o Ministério da Agricultura etíope comunicou ao Posto esperança de estreitar os laços de intercâmbio técnico com o Brasil, em especial com a EMBRAPA. Em dezembro último, delegação de alto nível do Ministério da Agricultura e Recursos Naturais da Etiópia visitou o Brasil como apoio da UNIDO para pesquisa e aprendizagem sobre boas práticas na área agrícola. Segundo informado, a missão, chefiada pelo ministro Eyasu Abraha Alle, teve como objetivo aprender com as experiências agrícolas bem sucedidas do País, com enfoque especial na produção do café, com vistas a revitalizar o setor cafeeiro etíope, responsável pela renda de porcentagem significativa da população do país. O Ministério da Agricultura demonstrou, ainda, interesse em estabelecer parcerias técnicas para a produção do açúcar utilizando tecnologias brasileiras adequadas ao contexto

local. Segundo "think tank" de especialistas etíopes, o Brasil seria "a melhor referência para o contexto etíope".

49. O projeto de cooperação na área de manejo florestal, executado em cooperação com a EMBRAPA e o Instituto Etíope para Pesquisa em Meio Ambiente e Florestas (EEFRI), visa a contribuir para a sustentabilidade da exploração florestal na Etiópia mediante o aumento da capacidade técnica das instituições e dos agricultores na manutenção das florestas nativas e o reflorestamento de espaços degradados.

50. De junho a agosto de 2017, pesquisador do EEFRI passou dois meses na EMBRAPA Florestas em Colombo, Paraná, para treinamento. Desde então, foi atualizado o intercâmbio técnico de especialistas e a compra e o envio de mesa dendrocronológica foi efetivada. A ABC tenciona enviar especialistas para ministrar capacitação no uso dos aparelhos durante o segundo semestre do ano corrente.

51. Originalmente previsto para ser encerrado em dezembro de 2017, o projeto foi estendido e tem previsão de ser concluído em dezembro de 2018. Tem como objetivos específicos o estabelecimento de um laboratório de dendrocronologia, o fortalecimento do banco ativo de germoplasma de espécies florestais e o investimento em recursos humanos através de um programa de treinamento de técnicos etíopes no Brasil.

52. O governo etíope atribui especial importância do projeto para o desenvolvimento do recém estabelecido EEFRI, instituto com oito diretorias de pesquisa e sete centros regionais que enfrenta desafios consideráveis em termos de capacidades profissionais e técnicas e falta de equipamentos.

53. Em maio de 2017, representante do Instituto Etíope para Pesquisa Agrícola (EIAR) comunicou interesse em estreitar cooperação técnica na área de manejo de solos com o governo brasileiro. Diante da renovada demanda da parte etíope, o Posto submeteu à ABC proposta de retomada do projeto "Apoio Técnico ao Manejo de Solos Ácidos", assinado

pela ABC, EMBRAPA, EIAR e MNE etíope em dezembro de 2013 e encerrado em 2015, sem conclusão.

54. Uma primeira delegação da ABC e EMBRAPA encontra-se essa semana em Adis Abeba para validar a retomada da iniciativa. Trata-se de projeto de especial interesse para o governo etíope em função das informações reveladas pelo mapeamento do território que concluíram que 43% do solo etíope seria demasiadamente ácido para a produção agrícola e da necessidade de aumentar a oferta interna de alimentos diante do rápido crescimento populacional do país.

55. Assinado em 26 de maio de 2016 no âmbito do Programa de Cooperação Trilateral estabelecido entre o Brasil e o UNICEF, o projeto "Fortalecimento dos Serviços de Abastecimento de Água e Esgoto da Etiópia", tem como objetivo a melhoria das políticas públicas da Etiópia nos setores de abastecimento de água e esgoto sanitário por meio da criação de agências públicas reguladoras de serviços e da implantação de modelo piloto de rede de esgoto condominial. As instituições brasileiras cooperantes são: i) Ministério das Cidades; ii) Fundação Nacional de Saúde (FUNASA); iii) Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE); e iv) Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (ARCE).

56. O projeto logrou a implantação de modelo piloto de rede de esgoto condominial na cidade de Wukro, região de Tigray, inaugurado no último dia 26 de maio. O Ministério de Recursos Hídricos, Irrigação e Eletricidade da Etiópia (MoWIE) atribui especial importância à iniciativa, sobretudo pela possibilidade de o desenho técnico para o sistema de esgoto condominial, desenvolvido por equipe da CAGECE, ser replicado em outras regiões do país, no contexto do acentuado processo de urbanização. Em sua outra vertente, o projeto tem contribuído para o debate sobre a criação de agências públicas reguladoras de serviços. Há forte interesse do UNICEF e do MoWIE em identificar fontes de financiamento com vistas a dar continuidade à cooperação técnica com o Brasil.

57. O projeto "Tecnologias digitais para recenseamento

populacional", executado no âmbito do Programa de Cooperação Sul-Sul Brasil-FNUAP, prevê capacitação brasileira para o próximo censo do governo etíope, em especial por meio da metodologia do censo com coleta eletrônica de dados.

58. Em março de 2017, foi realizada missão técnica da Agência Central de Estatísticas etíope (CSA) à sede do IBGE no Rio de Janeiro. A delegação etíope elogiou qualidade da agenda e palestras do IBGE, tendo considerado os conteúdos sobre cartografia e mapeamento digital especialmente úteis.

59. Segundo o governo etíope, 95% do território já foi mapeado, e foram estabelecidas comissões em todas as esferas de governo, incluindo os bairros ("woredas"). Foram conduzidos dois projetos-piloto para testar a tecnologia a ser utilizada.

60. Representantes do CSA manifestaram interesse em identificar formas de apoio adicional do Governo brasileiro para o censo populacional, em especial a possível ajuda técnica para o processo de avaliação dos dados ("Post Enumeration Survey") e a segurança e proteção dos dados contra invasões externas e "hacking".

61. Originalmente previsto para novembro de 2017, o censo populacional etíope deverá ser realizado em novembro próximo.

CULTURAL

62. Em linha com as propostas do Posto para o PACP 2018, foram realizadas exibições dos filmes "Gabriel e a Montanha", de Fellipe Barbosa (2017), primeiro longa-metragem brasileiro inteiramente filmado em território africano, e "1958 - o Ano em que o Mundo Descobriu o Brasil", de José Carlos Asbeg (2008), como parte do 12º "Addis International Film Festival" (1-6/5/2018), com a devida autorização dos respectivos produtores. Em 2017, foi exibido o documentário "O sal da terra", sobre a obra do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado, durante o 11º "Addis International Film Festival" (20/4 - 3/5/2017).

Considerado um dos maiores eventos cinematográficos da Etiópia, o AIFF 2018 exibiu cerca de 60 documentários internacionais para público de 2.200 pessoas.

63. Em 2017, o Posto promoveu, ademais, ciclo de filmes brasileiros no auditório da Embaixada, mediante autorização dos respectivos produtores. Durante ciclo de filmes sobre o futebol, foram exibidos os filmes: "Heleno" (2012), de José Henrique Fonseca; "Linha de passe" (2008), de Walter Salles e Daniela Thomas; "1958, o ano em que o mundo descobriu o Brasil" (2008), de José Carlos Asberg; e "Pelé Forever" (2004), de Anibal Massaini Neto. Para além da participação presencial do público, em sua maioria alunos etíopes, a iniciativa foi instrumental para a promoção da recém-inaugurada página do Posto no Facebook. As publicações sobre o ciclo de filmes multiplicaram o alcance da página, que passou de uma média de 500 para mais de 3 mil visualizações por semana, dois terços das quais por usuários em Adis Abeba. O Posto também organizou no auditório da Embaixada sessões para alunos de cinema universitários de filmes brasileiros como "Central do Brasil" e "O menino e o mundo".

64. Desde 2016, o Posto iniciou participação em programas de rádio locais sobre música e cultura popular brasileira, e ao longo do ano corrente estão previstas séries para divulgação da música popular, música erudita, programas brasileiros de cooperação e promoção do Brasil como destino junto a duas estações de rádio na cidade de Adis Abeba.

65. O setor cultural efetuou divulgação de chamada aberta entre fotógrafos brasileiros para participação na 5a edição do "Addis Foto Fest". Primeiro festival fotográfico da África do leste e maior evento cultural da cidade de Adis Abeba, organizado bianualmente desde 2010, a 5a edição, a realizar-se em dezembro, contará com a participação do fotógrafo brasileiro Felipe Fitipaldi. Durante a mais recente edição, em dezembro de 2016, 130 fotógrafos oriundos de 40 países participaram do festival, que ocupou os principais espaços artísticos da cidade, com repercussão significativa entre o público etíope e a comunidade internacional residente.

COMUNIDADE BRASILEIRA

66. Com o objetivo de promover a preservação da cultura brasileira entre a pequena comunidade brasileira residente na jurisdição do Posto, estimada em 60 pessoas, o Posto organizou comemorações de festas típicas como a "Festa Junina da Comunidade Brasileira em Adis Abeba", realizada em junho de 2017, no espaço térreo e pátio da Embaixada, que havia sido previamente decorado. Durante o dia, foram projetados, com o equipamento de projeção do Cineclube da Embaixada, desenhos animados brasileiros para as crianças. As comidas típicas, servidas ao longo do dia, foram preparadas conjuntamente por representantes da comunidade e funcionários da Embaixada.

CPLP

67. Em parceria com as demais Embaixadas da CPLP presentes nesta capital (Angola, Guiné-Equatorial, Moçambique e Portugal), o Posto organizou eventos de celebração da música e da cultura CPLP em 2016 e 2017, sendo este último durante a presidência brasileira da CPLP. Sede da União Africana e autointitulada capital diplomática da África, com mais de 140 Embaixadas residentes, a cidade de Adis Abeba constitui foro político privilegiado para promoção da CPLP em suas múltiplas vertentes. Os eventos, financiados por orçamento coletivo das Embaixadas da CPLP, foram recebidos positivamente e despertaram interesse por sua realização em bases regulares. Ressalto que a "Celebração da Música e da Cultura da CPLP" em 2016, em comemoração ao 20º aniversário da Comunidade, se tratou do primeiro evento significativo da CPLP na Etiópia.

68. Cabe mencionar ainda que, mediante gestões da Embaixada, a empresa aérea "Ethiopian Airlines" concordou com a parceria institucional proposta pelo Posto no contexto do crescente fluxo de passageiros entre o Brasil e a Etiópia que prevê a cessão pela empresa aérea - excluindo impostos - de até 10 passagens ida e volta nos trechos São Paulo - Adis Abeba e Adis Abeba - São Paulo, para fins de promoção cultural e de apoio a projetos de

cooperação entre o Brasil e a Etiópia, para o período até maio de 2019.

UNIÃO AFRICANA

69. A Embaixada acompanhou a União Africana (UA), no período de minha gestão, entendendo-a como ponto privilegiado para o exame das principais questões africanas. A UA constitui, igualmente, importante local de divulgação de projetos de alcance continental e espaço para promoção de iniciativas e candidaturas em organismos multilaterais.

70. No período em tela, o órgão esteve às voltas com propostas de renovação, visando a aumentar a coesão dos países-membros e absorver responsabilidades crescentes na gestão dos assuntos do continente, sobretudo na área de paz e segurança. Esse processo remete à década de 1990, quando, após o genocídio de Ruanda e a proliferação de conflitos que marcaram o continente, os países africanos sentiram-se impelidos a criarem estrutura própria para lidar com crises e tensões regionais. Buscava-se também mitigar as influências externas, tendo-se em vista a história do continente com o colonialismo.

71. Hoje em dia, os objetivos são mais amplos. A UA se dedica a projetos de integração, como a ambiciosa área de livre comércio continental ou o passaporte continental unificado, ambos ainda longe de uma conclusão, mas apontando para a construção de projeto comum. Na área de paz e segurança, permanecem, porém, importantes desafios. Além das diversas crises com que se depara o continente, e que demandam a criação de mecanismos de resposta rápida, a UA busca fortalecer uma arquitetura de governança africana, voltada à prevenção de conflitos, por meio de instrumentos como a observação eleitoral, a garantia do resultado dos pleitos e o apoio ao funcionamento regular das instituições dos países-membros.

72. A Embaixada faz o acompanhamento das cúpulas da organização, que tem periodicidade semestral e são,

usualmente, organizadas em regime de alternância, ora na sede em Adis Abeba, ora em algum dos países-membros. Esse trabalho do Posto tem sido crescentemente prejudicado pela tendência da organização de limitar o acesso dos observadores às principais discussões que são ali entabuladas.

73. Com a interrupção da Cúpula América do Sul - África (ASA), os africanos demonstram permanente interesse em alguma forma de retomada da interlocução antes desenvolvida. Em recente visita à sede da UA, o subsecretário-geral da África e do Oriente Médio, embaixador Fernando Abreu, reafirmou a intenção permanente do governo brasileiro de aprofundar as relações com a UA. Com esse objetivo, propôs a negociação de memorando de entendimento para a criação de mecanismo de consultas políticas regulares entre o Brasil e a UA, a exemplo do que a organização já mantém com países como a China, a Rússia e os EUA. A proposta foi preliminarmente muito bem recebida pelos representantes da UA e encontra-se em fase de negociação, com a perspectiva de ser firmada em julho próximo.

74. A implementação da decisão da União Africana que adotou o modelo de "Home Grown School Feeding" baseado no modelo brasileiro de alimentação escolar durante a 26ª Cúpula da UA (Adis Abeba, janeiro 2016), incluiu estudo comissionado elaborado por comitê técnico multidisciplinar de especialistas africanos com apoio do Centro de Excelência em Brasília. Após a conclusão do referido estudo, em maio de 2017, foi realizada, em Nairóbi, reunião, com apoio da ABC, na qual representantes dos Ministérios da Agricultura e Educação dos países africanos analisaram o referido estudo. O encontro teve como objetivo extrair recomendações a serem submetidas à 29ª Cúpula da UA, prevista para 27 de junho a 4 de julho próximo.

75. A União Africana espera contar com apoio do Governo brasileiro para avançar a implementação do modelo HGSF no continente africano, uma vez que número significativo de países africanos contam com programas de alimentação

escolar mas seu impacto ainda é aquém do necessário para fazer frente ao problema da desnutrição no continente.

SUDÃO DO SUL

76. A guerra civil no Sudão do Sul constitui uma das maiores, senão a maior, catástrofe humanitária em andamento no mundo. Às vítimas diretas da violência somam-se enorme contingente de refugiados e deslocados internos e milhões de pessoas afetadas por um quadro socioeconômico extremamente precário.

77. A Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD) é um bloco regional formado por oito países do leste da África (Djibouti, Eritréia, Etiópia, Quênia, Somália, Sudão, Sudão do Sul e Uganda). Além de servir como catalisador do processo de integração comercial, atua como agregador de cooperação regional em diversas áreas como fiscalização de eleições, saúde e educação e vem, nos últimos anos, desempenhando papel na seara securitária no leste da África. A IGAD é o foro onde se dão as negociações para a "revitalização" do processo de paz no Sudão do Sul, cujas reuniões esta Embaixada acompanha como parte do "Grupo de Parceiros do IGAD".

78. Em termos políticos, o bloco regional IGAD tem realizado reuniões de revitalização do fórum de negociações de paz entre o governo sul-sudanês e grupos rebeldes. No âmbito do fórum foi obtido, no final de 2017, cessar-fogo que, no entanto, começou a ser violado poucos dias após sua celebração.

79. A frágil e imperfeita interrupção das hostilidades fazia parte dos esforços para revitalizar o acordo de paz de 2015, que entrou em colapso definitivamente em 2017, depois que combates de grande intensidade eclodiram na capital, Juba. Além das forças do governo do presidente Salva Kiir e daquelas leais ao principal opositor, Riek Machar, a atual rodada de conversações de paz inclui mais de uma dezena de grupos armados de oposição que se multiplicaram nos últimos dois anos. Devido à grande fragmentação de forças no terreno, subsistem dúvidas sobre

a representatividade das partes que sentaram à mesa de negociações.

80. Segundo informações das Nações Unidas, em cinco anos de conflito, 2,5 milhões de sul-sudaneses teriam saído do país e a previsão é a de que o número de deslocados internos ultrapasse três milhões até o final de 2018, tornando a crise de refugiados a maior do mundo desde o genocídio de Ruanda, em 1994.

81. A situação econômica, por sua vez, é a de uma desestruturação quase absoluta, com registro de hiperinflação, alto desemprego, câmbio disparado e queda da produção de alimentos. Esse quadro levou a que metade da população do país dependa de ajuda humanitária para se alimentar.

82. Durante o período de minha gestão no posto, o esforço da comunidade internacional para tentar mediar um acordo evoluiu de iniciativas isoladas, principalmente de vizinhos como a Etiópia e Uganda, para as mencionadas reuniões do fórum de revitalização do IGAD. Nenhuma dessas iniciativas, porém, foi capaz de romper o impasse, para além de promessas vagas das partes em luta, logo descumpridas na prática. A razão parece ser a crença, por parte de alguns dos principais atores, na possibilidade de vitória militar pura e simples.

DJIBOUTI

83. A Embaixada acompanha a situação político-militar no Djibouti, sendo a porta marítima da Etiópia e sede de diversas instalações militares estrangeiras que cobrem a região. O presidente Ismail Omar Guelleh foi reeleito em 2017 e a economia do país baseia-se nas receitas de operação portuária e no arrendamento de bases para os EUA, França, Japão, China e União Européia. A empresa brasileira Queiroz Galvão participou, sem sucesso em 2017, na escolha para a construção do novo terminal civil do aeroporto da capital. A Embaixada negocia neste momento a assinatura de acordo para a isenção de vistos em passaportes diplomáticos e de serviço e a escolha de um cônsul-honorário brasileiro naquela capital.

UNECA

84. A Comissão Econômica para a África das Nações Unidas constitui o principal centro de estudos econômicos do continente e tem sido crescentemente utilizado pela UA para subsidiar suas iniciativas. Sua secretária-executiva, Vera Songwe, assumiu suas funções em 2017, substituindo o professor Carlos Lopes, que anteriormente chefiara o escritório do PNUD no Brasil. A Embaixada mantém estreita colaboração com a comissão.